

PROJETOS INTERDISCIPLINARES DE LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO

BETWEEN THEORY AND PRACTICE: INTERDISCIPLINARY READING PROJECTS AS A
STRATEGY FOR LITERARY LITERACY IN THE BRAZILIAN EDUCATIONAL CONTEXT

ENTRE LA TEORÍA Y LA PRÁCTICA: PROYECTOS INTERDISCIPLINARIOS DE
LECTURA COMO ESTRATEGIA DE ALFABETIZACIÓN LITERARIA EN EL CONTEXTO
EDUCATIVO BRASILEÑO

Marineuza Moura¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: A formação de leitores constitui um dos maiores desafios da educação brasileira contemporânea. Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas à democratização do acesso à educação, os indicadores nacionais revelam que grande parcela dos estudantes conclui a educação básica sem desenvolver competências leitoras suficientes para interpretar criticamente textos literários e compreender suas múltiplas dimensões sociais, culturais e estéticas. Nesse contexto, os projetos interdisciplinares de leitura emergem como uma estratégia pedagógica capaz de aproximar a literatura da realidade dos estudantes, promovendo práticas significativas de letramento literário. O presente artigo analisa criticamente a aplicabilidade e a eficácia desses projetos no contexto escolar brasileiro, tomando como referência um estudo de caso apresentado em dissertação acadêmica e dialogando com autores como Rildo Cosson, Magda Soares, Paulo Freire, Teresa Colomer, Roger Chartier, Edgar Morin, Regina Zilberman, Angela Kleiman e outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada na análise crítica de práticas pedagógicas interdisciplinares. Os resultados apontam que os projetos de leitura favorecem o desenvolvimento do letramento literário quando concebidos como experiências permanentes de formação humana, e não como ações isoladas. Contudo, evidenciam também limitações relacionadas à formação docente, às condições institucionais e à descontinuidade das políticas educacionais voltadas à leitura.

Palavras-chave: Letramento literário. Formação leitora. Educação.

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Christian Business School. (CBS). Mestre no programa da Família na Sociedade Contemporânea pela Universidade Católica do Salvador. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Cesumar - UniCesumar. Bacharel em Direito pela Faculdade Dois de julho. Licenciada em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador.

²Professora orientadora pela Christian Business School. Ph.D. Doutora em Educação pela Christian Business School.

ABSTRACT: Reader education is one of the greatest challenges facing contemporary Brazilian education. Despite advances in public policies aimed at democratizing access to education, national indicators reveal that a significant proportion of students complete basic education without developing sufficient reading skills to critically interpret literary texts and understand their multiple social, cultural, and aesthetic dimensions. In this context, interdisciplinary reading projects emerge as a pedagogical strategy capable of bringing literature closer to students' realities, promoting meaningful literary literacy practices. This article critically analyzes the applicability and effectiveness of these projects within the Brazilian school context, drawing on a case study presented in an academic dissertation and engaging with the works of scholars such as Rildo Cosson, Magda Soares, Paulo Freire, Teresa Colomer, Roger Chartier, Edgar Morin, Regina Zilberman, Angela Kleiman, among others. This is a qualitative study of a bibliographic and documentary nature, grounded in the critical analysis of interdisciplinary pedagogical practices. The findings indicate that reading projects foster the development of literary literacy when conceived as ongoing experiences of human development rather than isolated initiatives. However, they also reveal limitations related to teacher education, institutional conditions, and the discontinuity of educational policies aimed at promoting reading.

Keywords: Literary literacy. Reader education. Education.

RESUMEN: La formación de lectores constituye uno de los mayores desafíos de la educación brasileña contemporánea. A pesar de los avances en las políticas públicas relacionadas a la democratización del acceso a la educación, los indicadores nacionales revelan que una gran parte de los estudiantes concluye la educación básica sin desarrollar competencias lectoras suficientes para interpretar críticamente textos literarios y comprender sus múltiples dimensiones sociales, culturales y estéticas. En este contexto, los proyectos interdisciplinarios de lectura emergen como una estrategia pedagógica capaz de acercar la literatura a la realidad de los estudiantes, promoviendo prácticas significativas de alfabetización literaria. El presente artículo analiza críticamente la aplicabilidad y la eficacia de estos proyectos en el contexto escolar brasileño, tomando como referencia un estudio de caso presentado en una disertación académica y dialogando con autores como Rildo Cosson, Magda Soares, Paulo Freire, Teresa Colomer, Roger Chartier, Edgar Morin, Regina Zilberman, Angela Kleiman, entre otros. Se trata de una investigación cualitativa, de carácter bibliográfico y documental, fundamentada en el análisis crítico de prácticas pedagógicas interdisciplinarias. Los resultados indican que los proyectos de lectura favorecen el desarrollo de la alfabetización literaria cuando se conciben como experiencias permanentes de formación humana y no como acciones aisladas. No obstante, también evidencian limitaciones relacionadas con la formación docente, las condiciones institucionales y la discontinuidad de las políticas educativas orientadas al fomento de la lectura.

Palabras clave: Alfabetización literaria. Formación de lectores. Educación.

INTRODUÇÃO

A formação de leitores constitui um dos maiores desafios da educação brasileira contemporânea. Embora o acesso à educação básica tenha se ampliado nas últimas décadas,

avaliações nacionais continuam indicando dificuldades significativas no desenvolvimento de competências leitoras relacionadas à interpretação crítica, à argumentação e à atribuição de sentidos aos textos. Tal cenário evidencia que a ampliação da escolarização, por si só, não garante a constituição de sujeitos capazes de utilizar a leitura como prática social, cultural e emancipatória.

No caso da literatura, esse desafio torna-se ainda mais complexo. Em muitas escolas, o ensino literário permanece associado à memorização de escolas literárias, características de estilos de época e informações biográficas sobre autores, restringindo as possibilidades de interação dos estudantes com as obras. Em consequência, a leitura frequentemente assume caráter instrumental, voltado ao cumprimento de atividades avaliativas, distanciando-se de sua dimensão estética, cultural e humanizadora.

Essa realidade contrasta com as concepções contemporâneas de letramento literário, especialmente aquelas desenvolvidas por Cosson R (2014), que compreendem a literatura como prática social capaz de promover experiências de interpretação, reflexão e construção de sentidos. Nessa perspectiva, formar leitores significa favorecer o ingresso dos estudantes em comunidades de leitura nas quais o texto literário deixa de representar apenas objeto de estudo para constituir espaço de diálogo, sensibilidade, imaginação e compreensão crítica da realidade.

3

Ao mesmo tempo, as discussões sobre interdisciplinaridade têm adquirido crescente relevância nas pesquisas educacionais. A complexidade dos problemas sociais contemporâneos evidencia os limites de abordagens fragmentadas do conhecimento e reforça a necessidade de práticas pedagógicas que articulem diferentes áreas do currículo.

A literatura apresenta elevado potencial para essa integração, pois estabelece relações permanentes com a história, a geografia, as artes, a filosofia, a sociologia e diversos outros campos do saber. Nesse sentido, projetos interdisciplinares de leitura configuram-se como estratégias capazes de aproximar os conteúdos escolares das experiências vividas pelos estudantes, favorecendo aprendizagens contextualizadas e socialmente significativas.

Apesar do reconhecimento de seus benefícios, a implementação desses projetos ainda enfrenta obstáculos importantes. Entre eles destacam-se a insuficiência da formação continuada de professores, a limitação de acervos literários, a fragmentação curricular e a descontinuidade das políticas públicas de incentivo à leitura. Em muitas instituições, as ações voltadas à formação leitora restringem-se a eventos isolados, sem continuidade pedagógica ou articulação com o projeto educativo da escola.

Diante desse cenário, este estudo busca responder à seguinte questão: em que medida os projetos interdisciplinares de leitura contribuem para o desenvolvimento do letramento literário e para a formação crítica dos estudantes no contexto educacional brasileiro?

Para responder a essa problemática, o objetivo geral consiste em analisar criticamente a aplicabilidade e a eficácia dos projetos interdisciplinares de leitura como estratégia de promoção do letramento literário, tomando como referência uma experiência pedagógica descrita em dissertação acadêmica e dialogando com a produção científica da área. Como objetivos específicos, pretende-se discutir os fundamentos teóricos do letramento literário, examinar os pressupostos da interdisciplinaridade na educação e analisar as potencialidades e limitações da experiência investigada à luz da literatura especializada.

A relevância deste estudo fundamenta-se na compreensão de que a literatura constitui um direito cultural e um importante instrumento de formação humana. Em uma sociedade marcada pela intensa circulação de informações, pela multiplicidade de linguagens e pelos desafios impostos pela cultura digital, promover práticas permanentes de leitura representa não apenas uma demanda educacional, mas também um compromisso com a formação de sujeitos críticos, autônomos e capazes de participar de forma ativa da vida social.

Letramento literário: conceitos, fundamentos e implicações pedagógicas.

Nas últimas décadas, o conceito de letramento literário consolidou-se como uma das principais referências para a renovação das práticas de ensino de literatura na educação básica. Em oposição às abordagens centradas na memorização de períodos literários, biografias de autores e classificações estilísticas, essa perspectiva compreende a literatura como prática social, cultural e estética, capaz de contribuir para a formação crítica e humanística dos estudantes.

Entre os pesquisadores brasileiros, Rildo Cosson destaca-se por defender que a leitura literária deve favorecer a inserção do estudante em uma comunidade de leitores, na qual o texto deixa de ser apenas objeto de análise escolar para constituir experiência de construção de sentidos. Nessa concepção, ensinar literatura significa criar condições para que o leitor dialogue com diferentes obras, interprete múltiplas perspectivas e desenvolva autonomia diante dos textos literários.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Soares M (2009) ao distinguir alfabetização de letramento. Para a autora, dominar o sistema de escrita não assegura, por si só, a participação efetiva nas práticas sociais de leitura e escrita. O letramento pressupõe a

capacidade de utilizar a linguagem em diferentes contextos culturais e sociais, atribuindo significado às práticas de leitura. Aplicado ao campo literário, esse entendimento reforça que formar leitores implica promover experiências permanentes de interação com a literatura, e não apenas desenvolver habilidades técnicas de interpretação.

Sob essa perspectiva, a literatura assume papel fundamental na formação humana. Candido A (2011) defende que ela constitui um direito cultural indispensável ao desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da compreensão da condição humana. Ao proporcionar contato com diferentes experiências, valores e conflitos, o texto literário amplia a capacidade de reflexão sobre si, sobre o outro e sobre a sociedade, contribuindo para a constituição de sujeitos mais críticos e sensíveis.

Essa dimensão social da leitura também é evidenciada por Kleiman A M (1995), ao compreender o letramento como prática situada, construída em contextos históricos e culturais específicos. A interpretação dos textos não decorre exclusivamente de suas características linguísticas, mas das experiências, dos conhecimentos prévios e das formas de interação estabelecidas pelos leitores. Assim, diferentes sujeitos podem produzir interpretações distintas para uma mesma obra, legitimando a pluralidade de sentidos característica da experiência literária.

5

Em diálogo com essa perspectiva, Chartier R (1999) ressalta que os significados dos textos são produzidos nas relações estabelecidas entre leitores, obras e contextos de circulação. A leitura, portanto, constitui uma prática histórica, influenciada pelas transformações culturais e pelos diferentes modos de apropriação da escrita ao longo do tempo. Essa compreensão desloca o papel do professor da condição de transmissor de interpretações consideradas corretas para a função de mediador do processo de construção coletiva do conhecimento.

No ambiente escolar, essa mediação revela-se essencial para o desenvolvimento do repertório leitor. Colomer T (2007) observa que a formação do leitor literário ocorre de maneira gradual, sendo fortalecida pela diversidade de obras, autores, gêneros e experiências de leitura oferecidas ao longo da trajetória escolar. Quanto mais amplo o repertório construído, maiores são as possibilidades de interpretação crítica e de apreciação estética.

Essa perspectiva dialoga com as reflexões de Petit M (2008), para quem a leitura ultrapassa os limites do desempenho escolar e desempenha papel fundamental na construção da identidade dos sujeitos. Em contextos marcados por vulnerabilidades sociais, a literatura pode

representar espaço de acolhimento, elaboração simbólica das experiências e fortalecimento dos vínculos culturais, ampliando as possibilidades de participação social.

Embora Paulo Freire não tenha elaborado uma teoria específica sobre o ensino da literatura, sua compreensão da leitura como prática de interpretação do mundo permanece fundamental para o debate sobre letramento literário. Ao defender que a leitura da palavra está indissociavelmente relacionada à leitura da realidade, o autor reforça a necessidade de aproximar os textos literários das experiências concretas vividas pelos estudantes, favorecendo processos de reflexão crítica e emancipação (FREIRE, 2011).

Essa compreensão exige superar práticas escolares que reduzem a literatura ao ensino da gramática ou da história literária. Conforme argumenta Zilberman R (1988), a escolarização excessivamente instrumental da literatura compromete sua natureza artística e limita sua capacidade formativa. Em contrapartida, metodologias que valorizam a participação ativa dos estudantes, como a Sequência Básica e a Sequência Expandida propostas por Cosson R (2014), favorecem experiências de leitura mais significativas ao integrar motivação, leitura, interpretação, contextualização e socialização dos sentidos produzidos.

Além disso, a ampliação do repertório literário por meio da inclusão de obras contemporâneas, afro-brasileiras, indígenas, femininas e periféricas fortalece práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural e com a democratização das vozes presentes no campo literário (DALCASTAGNÈ R, 2012). Essa perspectiva converge com os princípios da Base Nacional Comum Curricular, que destaca a importância da apreciação estética, da argumentação e da formação de leitores críticos capazes de dialogar com diferentes manifestações culturais (BRASIL, 2018).

Desse modo, compreender o letramento literário implica reconhecer que a formação do leitor depende da articulação entre experiências de leitura, mediação docente, diversidade de repertórios e práticas sociais de linguagem. Mais do que desenvolver competências interpretativas, trata-se de promover processos permanentes de formação humana, nos quais a literatura constitui espaço de produção de sentidos, exercício da sensibilidade e construção da cidadania.

Projetos interdisciplinares de leitura: fundamentos, possibilidades e desafios para a formação do leitor

A interdisciplinaridade consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos princípios orientadores das discussões sobre inovação pedagógica e organização curricular. Em oposição à fragmentação do conhecimento, essa perspectiva propõe a articulação entre diferentes áreas, reconhecendo que os fenômenos sociais, culturais e científicos apresentam natureza complexa e demandam abordagens integradas.

No campo da educação, Fazenda ICA (2012) compreende a interdisciplinaridade não como simples aproximação entre disciplinas, mas como uma atitude pedagógica fundamentada no diálogo, na cooperação e na construção compartilhada do conhecimento. Nessa perspectiva, professores e estudantes deixam de atuar de forma isolada para estabelecer relações que ampliam a compreensão da realidade e favorecem aprendizagens mais significativas.

Japiassu H (1976) reforça essa concepção ao afirmar que a interdisciplinaridade busca superar a compartimentalização dos saberes produzida pelo modelo tradicional de ensino. Para o autor, a integração entre diferentes campos do conhecimento não elimina as especificidades de cada área, mas cria possibilidades de compreensão mais ampla dos problemas investigados, valorizando a complementaridade entre diferentes perspectivas.

Essas reflexões dialogam diretamente com o ensino da literatura. Por sua natureza, o texto literário estabelece relações com processos históricos, manifestações culturais, questões sociais, aspectos geográficos, filosóficos e artísticos, constituindo-se como importante eixo articulador de propostas pedagógicas interdisciplinares. Assim, a leitura literária deixa de representar atividade restrita ao componente curricular de Língua Portuguesa e passa a integrar experiências educativas mais abrangentes.

Nesse contexto, os projetos interdisciplinares de leitura apresentam-se como estratégias capazes de aproximar os estudantes das obras literárias por meio de atividades que mobilizam diferentes linguagens e campos do conhecimento. Rodas de leitura, produções textuais, pesquisas, debates, dramatizações, oficinas artísticas e atividades investigativas favorecem a construção coletiva de significados, ampliando as possibilidades de interpretação e participação dos estudantes.

Hernández F e Ventura J (1998) contribuíram para essa discussão ao defender a pedagogia dos projetos como metodologia que organiza a aprendizagem a partir de problemas, interesses e experiências concretas dos alunos. Diferentemente de propostas centradas na

transmissão fragmentada de conteúdos, os projetos favorecem o protagonismo discente, o trabalho colaborativo e a integração entre teoria e prática, fortalecendo processos de aprendizagem contextualizados.

Essa perspectiva aproxima-se das proposições da Base Nacional Comum Curricular, que enfatiza o desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento crítico, à argumentação, à comunicação, à cultura digital e à valorização da diversidade cultural. Ao articular literatura e diferentes áreas do conhecimento, os projetos interdisciplinares contribuem para o desenvolvimento dessas competências, promovendo uma formação que ultrapassa a aquisição de conteúdos disciplinares (BRASIL, 2018).

Entretanto, a implementação dessas propostas ainda enfrenta desafios significativos. A organização curricular fragmentada, a limitação do tempo destinado ao planejamento coletivo, a insuficiência da formação continuada e as desigualdades estruturais entre as instituições escolares dificultam a consolidação de práticas interdisciplinares permanentes. Em muitas escolas, projetos de leitura permanecem dependentes da iniciativa individual de determinados professores, sem integração efetiva ao projeto político-pedagógico.

Além dos desafios institucionais, a desigualdade no acesso aos bens culturais constitui outro fator que interfere diretamente na formação de leitores. Embora o país tenha ampliado o acesso à educação, persistem diferenças regionais relacionadas à disponibilidade de bibliotecas, acervos literários, equipamentos culturais e políticas públicas de incentivo à leitura. Em inúmeros contextos, a escola continua sendo o principal e, por vezes, o único espaço de contato sistemático dos estudantes com a literatura.

Esses elementos evidenciam que a promoção do letramento literário não depende exclusivamente da atuação docente. A efetividade dos projetos interdisciplinares está diretamente relacionada às condições materiais de funcionamento das escolas, à valorização da leitura como política educacional e à construção de uma cultura institucional que reconheça a literatura como direito cultural e componente essencial da formação humana.

Dessa forma, os projetos interdisciplinares de leitura configuram-se como estratégias relevantes para ampliar o acesso à literatura e fortalecer práticas de letramento literário. Contudo, sua consolidação exige planejamento coletivo, continuidade pedagógica, investimento em infraestrutura e compromisso institucional com a formação de leitores.

Leitura no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e perspectivas para a formação do leitor

Discutir o letramento literário no contexto brasileiro exige compreender, inicialmente, a realidade da leitura no país. Embora a ampliação do acesso à educação básica tenha representado importante avanço nas últimas décadas, os indicadores nacionais continuam evidenciando dificuldades relacionadas à formação de leitores proficientes. O problema já não se restringe ao acesso à escola, mas envolve a qualidade das práticas de leitura desenvolvidas ao longo da trajetória escolar e sua capacidade de formar sujeitos críticos, autônomos e culturalmente participativos.

Nesse cenário, pesquisas nacionais têm desempenhado papel fundamental ao revelar os desafios ainda existentes. Entre elas, destacam-se o Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) e a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, produzida pelo Instituto Pró-Livro. O INAF evidencia que parcela significativa da população brasileira ainda apresenta dificuldades para compreender textos mais complexos, realizar inferências e utilizar a leitura em situações cotidianas e de participação social, enquanto a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* demonstra a persistência de desafios relacionados aos hábitos de leitura e ao acesso aos livros no país (INAF, 2024; INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2024).

O INAF, desde sua criação em 2001, acompanha os níveis de alfabetismo funcional da população brasileira entre 15 e 64 anos. Seus resultados demonstram que, embora tenha ocorrido redução do analfabetismo absoluto, permanece elevado o contingente de pessoas classificadas nos níveis elementar e intermediário de alfabetismo. Isso significa que muitos brasileiros conseguem localizar informações explícitas em textos curtos, mas encontram dificuldades quando precisam interpretar documentos mais complexos, comparar informações, compreender argumentos ou analisar criticamente diferentes discursos.

Esses dados possuem profundas implicações para a educação. Eles indicam que alfabetizar não basta; é necessário desenvolver competências leitoras que permitam aos sujeitos participar plenamente da vida social, política, econômica e cultural. Em outras palavras, o desafio contemporâneo consiste em formar leitores capazes de compreender a complexidade do mundo e atuar criticamente sobre ele (INAF, 2024; INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2024).

A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil* (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2024), por sua vez, oferece importantes elementos para compreender os hábitos leitores da população brasileira. Suas diferentes edições revelam que o número de leitores permanece relativamente

estável, enquanto cresce a concorrência exercida pelas mídias digitais, pelas redes sociais e pelos conteúdos audiovisuais na ocupação do tempo livre.

Entretanto, interpretar esses dados exige cautela. Não se pode concluir que a população brasileira simplesmente "não gosta de ler". Na realidade, as formas de leitura transformaram-se profundamente nas últimas décadas. Hoje, milhões de pessoas leem diariamente em celulares, computadores e diferentes plataformas digitais. O desafio consiste em compreender como essas novas práticas podem dialogar com a leitura literária sem reduzir sua profundidade interpretativa.

Essa discussão aproxima-se das contribuições de Rojo R (2012), que desenvolve o conceito de multiletramentos. Para a autora, a escola precisa reconhecer que os estudantes interagem cotidianamente com múltiplas linguagens (textos escritos, imagens, vídeos, podcasts, redes sociais, jogos digitais e diferentes mídias), exigindo práticas pedagógicas capazes de integrar essas experiências ao processo educativo.

Ainda segundo Rojo R (2012), ensinar leitura no século XXI não significa abandonar o livro impresso, mas ampliar as possibilidades de interpretação mediante diferentes suportes e linguagens. Nesse sentido, projetos interdisciplinares de leitura podem incorporar produções audiovisuais, adaptações cinematográficas, podcasts literários, blogs, clubes de leitura virtuais e outras estratégias que aproximem os estudantes da literatura sem comprometer sua dimensão estética.

10

Essa perspectiva dialoga diretamente com as reflexões de Kleiman AB (1995), que compreende o letramento como prática social situada. Para a autora, toda leitura ocorre em contextos específicos e atende a finalidades determinadas. Assim, formar leitores implica oferecer situações reais de uso da leitura, nas quais os estudantes percebam sentido e relevância nas atividades desenvolvidas pela escola.

Infelizmente, muitas práticas escolares ainda permanecem distantes dessa concepção. Em diversas instituições, a leitura literária continua sendo utilizada predominantemente como instrumento de avaliação, restringindo-se à aplicação de questionários, resumos ou provas voltadas à verificação da compreensão literal dos textos. Embora tais atividades possam contribuir para o acompanhamento da aprendizagem, elas dificilmente promovem experiências significativas de formação leitora quando realizadas de forma isolada.

Freire P (2011) já alertava para esse problema ao criticar práticas educativas baseadas exclusivamente na transmissão de conteúdos. Para o educador, ensinar a ler significa

possibilitar aos estudantes compreender criticamente a realidade e reconhecer-se como sujeitos históricos capazes de transformá-la. A leitura da palavra, portanto, encontra sentido apenas quando articulada à leitura do mundo.

Essa compreensão revela-se particularmente importante diante dos desafios impostos pela sociedade contemporânea. Vivemos em um contexto marcado pela circulação acelerada de informações, pela proliferação de notícias falsas, pela intensificação dos discursos de ódio nas redes sociais e pela crescente polarização política.

A literatura pode desempenhar papel decisivo nesse processo (CANDIDO A, 2011; ZILBERMAN R, 2008) ao colocar os leitores em contato com diferentes perspectivas, conflitos humanos, dilemas éticos e experiências culturais, os textos literários contribuem para o desenvolvimento da empatia, da argumentação e da reflexão crítica. Diferentemente de discursos que frequentemente apresentam respostas prontas, a literatura convida à dúvida, à interpretação e ao diálogo.

Entretanto, para que esse potencial seja efetivamente explorado, torna-se necessário superar práticas pedagógicas centradas exclusivamente na obrigatoriedade da leitura. Como observa Petit M (2009), ninguém se torna leitor por imposição. A constituição do leitor envolve relações afetivas, mediações culturais e oportunidades permanentes de encontro com os livros.

11

Nesse sentido, o papel do professor assume importância decisiva. Mais do que selecionar obras ou aplicar atividades avaliativas, o docente atua como mediador entre o estudante e o universo literário. Sua intervenção pode despertar curiosidade, estimular interpretações, favorecer debates e criar ambientes em que a leitura seja percebida como experiência prazerosa e intelectualmente desafiadora.

Essa mediação torna-se ainda mais relevante quando se considera a diversidade sociocultural presente nas escolas brasileiras. Os estudantes chegam à sala de aula trazendo repertórios distintos, experiências familiares variadas e diferentes formas de relação com a linguagem escrita. Reconhecer essa diversidade constitui condição indispensável para a construção de práticas pedagógicas inclusivas e socialmente significativas.

Nesse aspecto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) representa importante avanço ao defender o desenvolvimento de competências relacionadas à argumentação, à apreciação estética, à cultura digital e ao protagonismo estudantil. A BNCC reconhece que a leitura deve ser compreendida como prática social e enfatiza a necessidade de ampliar o contato dos estudantes com diferentes gêneros discursivos e manifestações culturais.

Entretanto, diversos pesquisadores alertam que a efetivação dessas competências depende muito mais das práticas desenvolvidas nas escolas do que da existência de documentos normativos. Currículos inovadores não produzem mudanças automáticas; sua concretização exige formação docente continuada, investimentos em infraestrutura, fortalecimento das bibliotecas escolares e valorização das políticas públicas voltadas à leitura (MORIN E, 2011).

Outro aspecto frequentemente negligenciado refere-se ao acesso desigual aos bens culturais. Embora o Brasil tenha ampliado significativamente o número de escolas e universidades nas últimas décadas, persistem profundas diferenças regionais quanto à disponibilidade de bibliotecas públicas, livrarias, espaços culturais e projetos permanentes de incentivo à leitura. Em muitos municípios, especialmente nas regiões mais vulneráveis, a escola permanece como o único espaço de contato sistemático dos estudantes com a literatura (SOARES M, 2009; INAF 2024).

Essa realidade reforça a responsabilidade social das instituições escolares. Formar leitores não significa apenas cumprir objetivos curriculares; representa garantir um direito cultural fundamental, capaz de ampliar oportunidades educacionais, fortalecer a participação cidadã e promover maior equidade social.

Nesse contexto, os projetos interdisciplinares de leitura apresentam-se como estratégia promissora para enfrentar parte desses desafios. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, aproximar literatura e realidade social e valorizar a participação ativa dos estudantes, essas propostas ampliam significativamente as possibilidades de constituição do leitor literário.

Contudo, para compreender em que medidas tais projetos efetivamente alcançam seus objetivos, torna-se necessário analisar concretamente sua implementação. Assim, a próxima seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa e descreve o estudo de caso que fundamenta a análise crítica desenvolvida ao longo deste trabalho.

MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa (MINAYO MCS, 2014; BOGDAN R E BIKLEN S, 1994), de natureza bibliográfica e documental, desenvolvido a partir da perspectiva interpretativa das Ciências Humanas. A opção por essa abordagem fundamenta-se na compreensão de que os processos relacionados ao letramento literário e à interdisciplinaridade envolvem dimensões socioculturais e pedagógicas que demandam análise contextualizada e interpretativa.

Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica, procedimento que possibilita a análise e a sistematização de conhecimentos já produzidos sobre determinada temática (GIL AC, 2017), com o objetivo de fundamentar as discussões acerca do letramento literário, da formação de leitores e das práticas interdisciplinares de ensino. Para essa etapa, foram consultados obras e estudos de autores que constituem referência na área, entre eles Cosson (2014), Soares (2009), Freire (2011), Chartier (1999), Colomer (2007), Petit (2009), Zilberman (1988), Kleiman (2005), Fazenda (2005), Japiassu (1976) e Morin (2000).

Em seguida, desenvolveu-se pesquisa documental tendo como corpus analítico a dissertação selecionada como estudo de caso, conforme previsto no projeto da pesquisa. A análise concentrou-se nos objetivos da proposta pedagógica, nas estratégias metodológicas adotadas, nas práticas de leitura desenvolvidas e nos resultados apresentados pela autora.

O estudo de caso foi adotado (YIN RK, 2015) por possibilitar a investigação aprofundada de uma experiência educacional situada em seu contexto real, favorecendo a compreensão das relações entre práticas pedagógicas, mediação docente e formação do leitor.

As categorias foram definidas a partir dos objetivos da pesquisa e do referencial teórico: práticas de letramento literário, interdisciplinaridade, participação discente, formação crítica e impactos pedagógicos. Essas categorias orientaram a leitura do corpus documental e sua articulação com o referencial teórico, permitindo identificar convergências, potencialidades e limitações da experiência analisada.

Por tratar-se de pesquisa bibliográfica e documental, baseada em material de domínio público e sem participação direta de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Os resultados foram interpretados de forma integrada ao referencial teórico, buscando compreender como os princípios do letramento literário e da interdisciplinaridade se materializam na prática educativa investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica analisada nesta pesquisa evidencia uma concepção de leitura que ultrapassa a utilização da literatura como simples instrumento para avaliação da aprendizagem ou desenvolvimento de competências linguísticas. O projeto investigado organiza-se a partir da compreensão de que o texto literário pode constituir eixo articulador

entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo aprendizagens contextualizadas e promovendo maior envolvimento dos estudantes com as atividades escolares.

Ao analisar os objetivos descritos na dissertação, observa-se que a proposta buscou aproximar literatura, cultura, história e experiências cotidianas dos alunos, estimulando a construção coletiva do conhecimento por meio de atividades diversificadas. Rodas de leitura, debates, produções textuais, apresentações artísticas, pesquisas temáticas e atividades colaborativas foram utilizadas como estratégias para ampliar as possibilidades de interação entre os estudantes e as obras literárias.

Essa organização metodológica aproxima-se da concepção de Sequência Expandida proposta por Cosson R (2014), na medida em que valoriza diferentes momentos da experiência leitora: motivação, contextualização, leitura compartilhada, interpretação, produção e socialização dos conhecimentos construídos ao longo do projeto. A leitura deixa de constituir atividade individual e silenciosa para tornar-se prática social mediada pelo diálogo e pela interação entre diferentes sujeitos.

Outro aspecto relevante refere-se à interdisciplinaridade. A experiência analisada demonstra que os textos literários foram utilizados como ponto de partida para discussões envolvendo temas históricos, geográficos, ambientais, culturais e sociais. Essa articulação permitiu aos estudantes compreender que a literatura não se encontra isolada da realidade, mas dialoga permanentemente com diferentes dimensões da experiência humana.

14

Sob a perspectiva Fazenda (2011), essa prática representa importante avanço em relação ao ensino fragmentado tradicional. A interdisciplinaridade observada no projeto não se limitou à execução simultânea de atividades por diferentes professores; buscou construir efetivamente conexões entre os conhecimentos produzidos pelas distintas áreas curriculares, favorecendo uma compreensão mais ampla dos fenômenos estudados.

Entretanto, a análise crítica da experiência também evidencia limitações importantes. Uma das principais refere-se à dependência do engajamento individual dos docentes envolvidos. Em diversos momentos da dissertação observa-se que o sucesso das atividades esteve fortemente associado à iniciativa de determinados professores, revelando dificuldades para institucionalizar o projeto como política permanente da escola.

Outro desafio identificado diz respeito ao tempo disponível para planejamento coletivo. A construção de práticas interdisciplinares exige reuniões frequentes, definição conjunta de objetivos, elaboração compartilhada de estratégias didáticas e avaliação permanente das ações

desenvolvidas. Contudo, a realidade das escolas brasileiras, marcada por elevada carga horária docente e múltiplas demandas administrativas, frequentemente reduz as possibilidades de planejamento colaborativo.

Também merece destaque a influência das condições estruturais da instituição. A disponibilidade de biblioteca escolar, recursos tecnológicos, espaços culturais e acervo literário atualizado mostrou-se elemento decisivo para a ampliação das experiências de leitura propostas pelo projeto. Tal constatação reforça que a qualidade das práticas pedagógicas depende não apenas da competência dos professores, mas também das políticas públicas de investimento na educação básica.

Apesar dessas limitações, os resultados descritos na dissertação apontam importantes avanços no desenvolvimento das competências leitoras dos estudantes. Observou-se aumento da participação nas atividades, maior envolvimento com as discussões literárias, ampliação da capacidade argumentativa e fortalecimento da autonomia na interpretação dos textos. Esses indicadores sugerem que os projetos interdisciplinares podem contribuir significativamente para a constituição do letramento literário quando desenvolvidos de forma planejada, contínua e articulada ao cotidiano escolar.

A experiência pedagógica analisada evidencia que os projetos interdisciplinares de leitura podem constituir importante estratégia para o desenvolvimento do letramento literário quando articulam a literatura às vivências dos estudantes e às diferentes áreas do conhecimento. Mais do que favorecer a compreensão de conteúdos escolares, a proposta investigada demonstra que a leitura literária pode assumir papel central na formação crítica e cultural dos sujeitos.

A análise documental revela que as atividades desenvolvidas ultrapassaram abordagens tradicionais centradas na identificação de características literárias ou na realização de exercícios de interpretação. Rodas de leitura, debates, produções textuais, apresentações artísticas e pesquisas temáticas promoveram diferentes formas de interação com as obras, ampliando o envolvimento dos estudantes com o processo de leitura.

Esses resultados dialogam diretamente com a concepção de letramento literário proposta por Cosson (2014), segundo a qual a formação do leitor depende da construção de experiências significativas de leitura mediadas pelo diálogo, pela interpretação e pela circulação social dos textos. Nesse sentido, a experiência analisada demonstra que a literatura deixa de ocupar posição periférica no currículo para constituir elemento articulador de diferentes aprendizagens.

Outro aspecto relevante refere-se à interdisciplinaridade, onde a utilização das obras literárias como eixo integrador favoreceu aproximações entre literatura, História, Geografia, Artes e outras áreas do conhecimento, possibilitando aos estudantes compreenderem os textos em suas dimensões culturais, sociais e históricas. Essa articulação confirma as proposições de Fazenda ICA (2012) ao evidenciar que a interdisciplinaridade não corresponde apenas à justaposição de conteúdos, mas à construção de relações significativas entre diferentes campos do saber.

Os resultados também reforçam a compreensão de Chartier R (1999) acerca da leitura como prática cultural. As interpretações produzidas pelos estudantes não decorreram exclusivamente do texto literário, mas das experiências, repertórios e contextos socioculturais mobilizados durante as atividades. Assim, o processo de leitura mostrou-se marcado pela pluralidade de sentidos e pela participação ativa dos leitores na construção do conhecimento.

Entretanto, a análise evidencia limitações que precisam ser consideradas. A continuidade das ações mostrou-se fortemente dependente do envolvimento individual dos professores responsáveis pelo projeto, revelando fragilidade institucional para consolidar práticas permanentes de formação leitora. Esse aspecto indica que iniciativas exitosas tendem a perder continuidade quando não são incorporadas ao projeto político-pedagógico da escola.

16

Outro desafio refere-se às condições objetivas de funcionamento das instituições escolares. Aspectos como disponibilidade de bibliotecas, atualização dos acervos, acesso a recursos tecnológicos e tempo destinado ao planejamento coletivo influenciaram diretamente a implementação das atividades. Esses elementos demonstram que a efetividade dos projetos interdisciplinares depende tanto da atuação docente quanto das condições estruturais oferecidas pelos sistemas de ensino.

A análise também evidencia a importância da formação continuada dos professores. A mediação da leitura literária exige conhecimentos específicos sobre literatura, metodologias de ensino e práticas interdisciplinares, competências que nem sempre são contempladas de forma suficiente na formação inicial. Dessa forma, políticas permanentes de desenvolvimento profissional tornam-se condição indispensável para a consolidação de propostas semelhantes.

Outro resultado significativo diz respeito ao protagonismo discente, onde a participação ativa dos estudantes nas discussões, nas produções coletivas e nas atividades investigativas contribuiu para ampliar a autonomia interpretativa e fortalecer processos de argumentação. Essa constatação aproxima-se das reflexões de Freire P (2011) ao reconhecer a leitura como

prática de diálogo e de construção crítica da realidade, superando perspectivas centradas na simples reprodução de conhecimentos.

Embora o estudo esteja fundamentado na análise de uma única experiência, seus resultados oferecem elementos relevantes para compreender as potencialidades dos projetos interdisciplinares de leitura em contextos escolares semelhantes. Evidentemente, não se pretende generalizar os achados, mas identificar aspectos que possam subsidiar futuras pesquisas e práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores.

Em síntese, os resultados indicam que o letramento literário é fortalecido quando a literatura deixa de ocupar um espaço marginal no currículo e passa a integrar práticas pedagógicas contínuas, colaborativas e contextualizadas. Mais do que desenvolver competências de leitura, tais experiências favorecem a formação de sujeitos críticos, capazes de interpretar, dialogar e atribuir novos sentidos às diferentes manifestações culturais presentes na sociedade.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a aplicabilidade e a eficácia dos projetos interdisciplinares de leitura como estratégia para o desenvolvimento do letramento literário no contexto da educação básica. A partir da articulação entre o referencial teórico e a análise do estudo de caso, foi possível compreender que a formação de leitores ultrapassa o domínio de competências técnicas de leitura, constituindo-se como um processo de natureza cultural, social e formativa.

As discussões desenvolvidas ao longo do trabalho evidenciam que o letramento literário pressupõe práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes na construção de sentidos, valorizando a literatura como espaço de diálogo, reflexão e interpretação da realidade. Sob essa perspectiva, os projetos interdisciplinares mostram-se relevantes por favorecerem a integração entre diferentes áreas do conhecimento e ampliarem as possibilidades de aproximação entre os textos literários e as experiências vividas pelos alunos.

A análise da experiência investigada demonstrou que propostas dessa natureza podem contribuir para o fortalecimento da autonomia leitora, do pensamento crítico, da argumentação e da participação discente. Ao mesmo tempo, revelou que a consolidação dessas práticas depende de fatores que extrapolam a atuação individual dos professores, envolvendo planejamento

institucional, formação continuada, disponibilidade de recursos pedagógicos e políticas permanentes de incentivo à leitura.

Os resultados também reforçam que a interdisciplinaridade deve ser compreendida como princípio orientador da prática educativa, e não apenas como estratégia metodológica eventual. Quando articulada ao ensino da literatura, amplia as possibilidades de construção do conhecimento e favorece uma formação mais integrada, crítica e sensível às diferentes dimensões da realidade social.

Embora este estudo esteja fundamentado na análise de uma experiência específica, os achados apresentados oferecem elementos que podem subsidiar reflexões e inspirar práticas semelhantes em outros contextos educacionais. Não se pretende estabelecer generalizações, mas contribuir para o aprofundamento das discussões acerca da formação de leitores e da inserção da literatura como componente essencial da educação humanizadora.

Como limitação, destaca-se o fato de a investigação apoiar-se em um único estudo de caso, o que restringe a possibilidade de comparação entre diferentes realidades escolares. Nesse sentido, pesquisas futuras poderão ampliar o número de experiências analisadas, incorporar investigações empíricas em distintas redes de ensino e examinar, de forma mais aprofundada, os impactos de longo prazo dos projetos interdisciplinares sobre a formação leitora.

18

Conclui-se, por fim, que investir em práticas interdisciplinares de leitura significa reconhecer a literatura como direito cultural e como instrumento privilegiado para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos. Em um cenário marcado por profundas transformações culturais e tecnológicas, fortalecer a presença da literatura na escola representa não apenas um compromisso pedagógico, mas também uma responsabilidade ética com a formação humana e com a construção de uma educação democrática e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação. Porto Porto: Porto Editora, 1994.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011. p. 169-191.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1999.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

COSSON, Rildo. Letramento literário: uma localização necessária. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 31, n. 3, p. 15-30, 2015.

DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado. Rio de Janeiro: Horizon, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

INDICADOR DE ALFABETISMO FUNCIONAL (INAF). Panorama do alfabetismo no Brasil. 11. ed. São Paulo: Ação Educativa; Conhecimento Social, 2024.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2020.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

PETIT, Michèle. A arte de ler: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Editora 34, 2008.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. Via Atlântica, São Paulo, n. 14, p. 11-22, 2008